






DENUNCIE!


 **comunique o quanto antes a agressão** ao seu veículo e ao Sindicato dos Jornalistas;

 **busque reunir registros da agressão** (imagens da sua equipe ou de colegas de outros veículos), e tudo aquilo que puder ajudar na identificação do agressor, para denúncia;


 **registre Boletim de Ocorrência** numa delegacia da Polícia Civil próxima ao local da agressão, se possível com acompanhamento jurídico. Havendo ferimento ou hematoma, o melhor é fazer o BO no mesmo dia, para passar pelo exame de corpo de delito. Se for necessário fazer o registro em outra data, lembre-se de reunir a documentação do atendimento do médico e tire foto do ferimento. Se possível, leve testemunha;

 **no caso de jornalistas profissionais freelancers**, o Sindicato pode acompanhá-lo(a) na delegacia;

 **no caso de jornalistas a serviço de empresas** que não garantam o acompanhamento de seu departamento jurídico, o Sindicato também pode acompanhá-lo(a);


 **é fundamental o registro do Boletim de Ocorrência** porque é a partir dele que é possível responsabilizar os autores, documentar a agressão contra o trabalho da imprensa e dar mais elementos para cobrar dos órgãos competentes a garantia do direito ao trabalho dos profissionais de imprensa.

ALÉM DISSO, O SINDICATO COBRA DAS EMPRESAS DE COMUNICAÇÃO:

 **o fornecimento de Equipamento de Proteção Individual** próprio para este tipo de cobertura; as empresas de Rádio e TV no estado, e de Jornais e Revistas no interior, não aceitaram até hoje inscrever nas Convenções Coletivas de Trabalho a garantia de fornecimento destes itens de segurança para seus trabalhadores;

 **que a pauta preveja o trabalho em**


equipe: que o repórter de texto possa ir acompanhado de colegas repórteres de imagem; que o repórter cinematográfico tenha um assistente para prestar atenção ao redor; e que a equipe vá em veículo próprio com motorista, para deslocamento imediato se necessário;

 **garantia de assistência médica e jurídica** sempre que necessário.



Se houver qualquer impedimento por parte da polícia para o registro da ocorrência, procure o Grupo de Atuação Especial de Controle Externo da Atividade Policial (GECEP), órgão ligado à Promotoria de Justiça, que fiscaliza a atuação da polícia (na capital: Av. Dr. Abraão Ribeiro nº 313 – Barra Funda).



 **ACESSE O FORMULÁRIO PARA DENÚNCIAS DE AGRESSÕES OU INTIMIDAÇÕES NO LINK: bit.ly/GuiaVio**




Sindicato dos
JORNALISTAS
PROFISSIONAIS NO
ESTADO DE SÃO PAULO

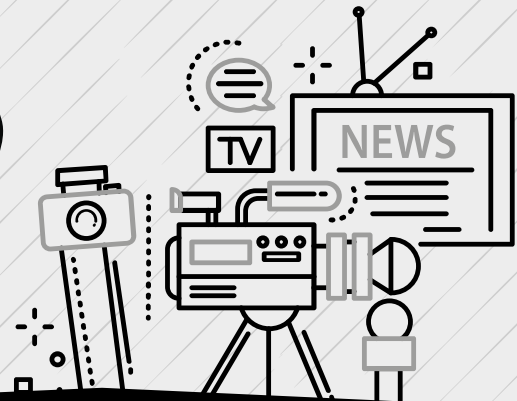


VIOLÊNCIA EM MANIFESTAÇÕES

guia para jornalistas



Em caso de agressão ou intimidação, denuncie!
 **(11) 94540-0287**



O Sindicato mantém plantão para orientação, com apoio jurídico, durante determinadas manifestações. Consulte o site www.sjssp.org.br

APRESENTAÇÃO

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo (SJSP), a partir de sua Comissão Aberta de Combate à Violência contra o Jornalista, publica a presente cartilha para contribuir com as condições necessárias para que os profissionais realizem seu trabalho em segurança.

Segundo o relatório da Federação Nacional dos Jornalistas, em 2018 São Paulo foi o estado com maior número de agressões e intimidações a profissionais. Sabemos que o motivo é a tentativa de impedir a livre cobertura dos fatos, ou seja, a liberdade de imprensa. Pelo menos desde 2013, as

manifestações de rua concentram a maior parte da violência, por isso essa publicação é focada neste aspecto do problema.

A maior responsável nos últimos 5 anos foi a Polícia Militar. O Sindicato já realizou audiência com o Ministério Público, com a ouvidoria da PM, e com o então governador Geraldo Alckmin, mas não houve avanços. Infelizmente, o atual cenário político torna ainda mais necessárias medidas de proteção aos jornalistas, além das orientações presentes nesta cartilha

Março de 2019

Sindicato dos Jornalistas de SP

MEDIDAS A TOMAR ANTES DA COBERTURA:

📱 **Prepare-se para não ficar sem comunicação:** leve celular carregado ou bateria extra;

🛡️ **Leve equipamentos de segurança individual próprios para este tipo de cobertura:** capacete, máscara de gás (na ausência, máscara de pintura, lenço ou outro pano ajudam) e, quando for o caso, óculos de proteção específico e colete.

📋 **Ainda na redação, na preparação da pauta, a equipe deve fazer uma avaliação prévia dos da cobertura:**

qual grupo está se manifestando? Qual a opinião desses manifestantes sobre a imprensa em geral? Como a Polícia Militar costuma lidar com esse grupo? Haverá passeata?

🌐 **Consulte o site do Sindicato** para saber se haverá plantão contras as agressões nesta manifestação.



Para quem é celetista, é responsabilidade da empresa garantir os equipamentos de proteção individual. Nas redações de Jornais e Revistas, trata-se de obrigação inscrita na Convenção Coletiva assinada com o Sindicato, assim como na EBC, TVT e RTV Cultura.

MEDIDAS PARA TOMAR DURANTE A COBERTURA:



EM LEGÍTIMA DEFESA, SINDICALIZE-SE

Para que o Sindicato possa continuar e melhorar sua atuação em defesa do exercício profissional, das condições de trabalho e dos salários, em especial num momento de profundos ataques ao conjunto dos nossos direitos, é necessário que a categoria decida, coletivamente, sustentar a entidade.

🌐 **Filie-se pela internet**
bit.ly/SindJor



ao chegar ao local, identifique o comandante responsável pela ação policial. Em São Paulo, nos últimos anos, os agressores mais frequentes de jornalistas são policiais militares;



mantenha contato constante com sua equipe no local e com o editor ou chefe de reportagem na redação;



o SJSP considera que a postura correta é se identificar visualmente como imprensa, com crachá ou outra credencial;



use máscara de gás - ou outro tipo de máscara ou um pano próximo às vias aéreas - quando considerar iminente o uso de gás por parte da polícia. Mas lembre-se que as máscaras limitam seu fôlego.



O jornalista tem o direito de interromper a cobertura se avaliar que há risco iminente à sua integridade, e essa avaliação deve ser feita pelos repórteres no local.



Para celetistas, isso é uma garantia das Convenções Coletivas de Jornais e Revistas da Capital e do Interior, da EBC, TVT e RTV Cultura.

O QUE FAZER EM CASO DE VIOLÊNCIA:

👊 **se for atingido por gás lacrimogênio ou gás de pimenta:** evite esfregar a área atingida. Afaste-se do local onde o gás se espalhou e mantenha a calma. Água não neutraliza o efeito, e outras substâncias como o leite de magnésia aliviam momentaneamente. Assim que possível, lave com água fria e sabão;

👊 **se a violência resultar em dano físico,** interrompa a cobertura para procurar socorro imediatamente. Em algumas manifestações, a própria organização garante socorro médico;

